

SALVADOR, BAIROS E A INDEPENDÊNCIA DA BAHIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Data de aceite: 02/05/2024

Ricardo Acácio de Almeida

RESUMO: Este trabalho foi baseado na comemoração do bicentenário da Independência da Bahia. Sob a orientação dos Organizadores Curriculares do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), as concepções teóricas oriundas das obras de Paulo Freire e conceitos expostos nas obras Esther Pillar Grossi foram organizadas aulas voltadas relacionar os saberes necessários com o tema “Independência da Bahia”. Estas aulas ocorreram na unidade prisional Presídio Salvador da Penitenciária Lemos de Brito, em uma turma do Tempo Formativo I, etapa II. O resultado destas aulas foi a elaboração de um mapa de Salvador identificando os parques, avenidas e bairros. Com destaque aos bairros percorridos pela estatueta do caboclo. Houve também atividades sobre a ordem de grandeza de comprimento e comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, médias e finais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Independência da Bahia, Educação de Jovens e Adultos (EJA).

INTRODUÇÃO

Uma das datas mais emblemáticas e tradicionais da história baiana, o dia 2 de julho de 1823 é marcado por batalhas iniciadas em fevereiro de 1822 e que chegaram ao fim com as tropas portuguesas sendo expulsas do Estado, consolidando o fim do domínio de Portugal, em 1823. No ano de 2023, comemorou-se o bicentenário deste momento de grande importância para o Brasil e, principalmente, para a Bahia.

Diante desta comemoração, foram organizadas aulas voltadas relacionadas com o tema Independência da Bahia. Estas aulas ocorreram na unidade prisional Presídio Salvador da Penitenciária Lemos de Brito, em uma turma do Tempo Formativo I, etapa II da Educação de Jovens e Adultos. O resultado destas aulas contribuiu como parte do projeto do Colégio Estadual Professor George Frago Modesto chamado “Alegria, alegria é o estado que chamamos Bahia”. Este trabalho também foi alinhado organizadores curriculares de educação de jovens e adultos (EJA) do estado da Bahia.

JUSTIFICATIVA

A consciência da importância das batalhas das tropas baianas contra os portugueses, realizadas na Bahia durante a guerra da Independência da Bahia, foi de fundamental importância para a consolidação da Independência do Brasil. Dentro deste contexto, a participação popular foi de grande relevância para a concretização da Independência da Bahia e do Brasil. Entretanto, o conteúdo sobre a Independência da Bahia e sua importância para a História do Brasil não é abordado em nossa Base Comum Curricular (BNCC) nem nos organizadores curriculares do EJA do Estado da Bahia. Fato que leva a necessidade de contribuições no ensino tão importante para a construção da cidadania do estudante do regular, como também, o privado de liberdade que dispõe do ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Assim como as batalhas realizadas nos bairros do Cabrito, Pirajá e o bloqueio marítimo de Salvador, é importante abordar o festejo do 2 de julho realizado desde 1824 quando os veteranos das batalhas da Independência se juntaram e desfilaram da Lapinha ao Terreiro de Jesus. O conhecimento histórico e cultural destes bairros e sua importância para as ciências humanas se torna relevante para o entendimento deste momento da história e geográfico do Brasil, como também, na construção da cidadania dos indivíduos privados de liberdade.

ABORDAGENS TEÓRICAS

Para orientação deste trabalho, foi imprescindível a utilização dos Organizadores Curriculares do Ensino de Jovens e Adultos no ano de 2022. Este documento é constituído de uma estrutura de planejamento e de referência para o trabalho pedagógico com o intuito de ser utilizado pelos professores, numa concepção tanto da Área do Conhecimento quanto do Componente Curricular, em todos os Segmentos e Etapas de Aprendizagem do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. O organizador curricular da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, segmento I, é dividido e possui etapas I, II e III. Este segmento é diluído em Linguagens e suas tecnologias: Língua Portuguesa; Arte e Educação Física; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História e Geografia; Matemática e suas Tecnologias: Matemática; Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Ciências. Nos organizadores Curriculares também são apresentados os Eixos Temáticos, os Temas Geradores, os Aspectos Cognitivos, Socioformativos e Socioemocionais, as Aprendizagens Desejadas e os Saberes, próprios do Currículo da EJA, de forma organizada, o que possibilita uma visão progressiva da aprendizagem em cada Segmento e Etapa. Neste documento norteador vale destacar os saberes necessários. Este trabalho foi baseado nos saberes necessários esquematizados neste quadro a seguir:

Organizadores Curriculares do EJA - Bahia ENSINO FUNDAMENTAL 1		
área do conhecimento	Saberes necessários	Descrição
HISTÓRIA	SNEFSIHIS06	Localizar cronologicamente as mudanças políticas na História do Brasil (Independência, proclamação da República, etc.).
GEOGRAFIA	SNEFSIGEO11	Realizar leituras de mapas identificando seu espaço de origem.
GEOGRAFIA	SNEFSIIGEO37	Compreende e utiliza escalas, desenvolvendo as noções de escala ampliada e reduzida, gráfica e numérica.
GEOGRAFIA	SNEFSIIHIS24	Contextualiza acontecimentos da história do passado com as vivências atuais.
MATEMÁTICA	SNEFSIIMAT10	Analisa, interpreta fórmula e resolve problemas do cotidiano envolvendo as operações fundamentais.

Outra contribuição importante para a realização deste trabalho foi o entendimento sobre a dialogicidade. Termo proposto por Paulo Freire que explica a importância da relação do educador e educando através do diálogo. Este termo descrito através de algumas características tais como a relação de horizontalidade entre professor e estudante, o diálogo contínuo entre educando e educador. O professor Paulo Freire salienta que o educador deve ter humildade em ensinar e aprender, rompendo os polos na relação educador e educando. Diante da ruptura hierárquica da sua mente que o educador traz e reproduz ao entrar em sala de aula ao pensar que pode ser o único detentor daquele conhecimento, o educador pode buscar a mudança da organização das cadeiras e carteiras para a formação de um círculo de cultura. Brandão (2017, p. 346) afirma que:

[...] "círculo de cultura" é uma ideia que substitui a de "turma de alunos" ou a de "sala de aula". "Círculo", porque todos estão à volta de uma equipe de trabalho que não tem professor ou alfabetizador, mas um animador de debates que, como um companheiro alfabetizado, participa de uma atividade comum em que todos se ensinam e aprendem. O animador coordena um grupo que não dirige e, a todo momento, anima um trabalho orientando uma equipe cuja maior qualidade deve ser a participação ativa em todos os momentos do diálogo, que é o seu único método de estudo no círculo (grifos do autor).

Outra contribuição relevante é o entendimento nos níveis da trajetória da alfabetização. Estes níveis permitem compreender o melhor o perfil de aprendizado dos estudantes do ensino fundamental 1. A professora Esther Pillar conceitua a trajetória da alfabetização em : Pré-silábico 1, pré-silábico 2, silábico e alfabético. Segundo GROSSI (2021):

O esquema de pensamento que caracteriza o nível pré-silábico 1 tem como hipótese explicativa da escrita de que escrever é desenhar e que ler é interpretar imagens ou figuras. Para um aluno neste nível pré-silábico 1, a escrita tem que apresentar os traços figurativos do que se quer aprender. Para ele, escreve-se árvore fazendo um desenho que tenha aspecto de árvore. Por outro lado, só se lê em figuras, fotos e imagens. Impossível ler em pura letra. [grifo nosso]

Com relação ao nível pré-silábico 2 a professora afirma que:

Em grandes linhas, no nível pré-silábico 2 os sujeitos que aprendem têm uma visão sincrética dos elementos da alfabetização. Letras podem estar associadas a palavras inteiras, portanto representam um ente global, por exemplo, quando eles se referem à “minha letra”, isto é, à letra do seu nome. Por outro lado, uma página inteira de letras pode corresponder a uma só palavra. [grifo nosso].

Já o nível alfabético afirma que:

A hipótese de que a cada sílaba corresponde uma letra é uma forma que se apresenta muito plausível à criança para resolver esse impasse. É isso que define o nível silábico. [grifo nosso].

METODOLOGIA

Para trabalhar com o tema da Independência da Bahia, foi criado um subtema chamado “Caminhos da Independência”. Este subtema foi construído 5 etapas:

Primeiramente, houve a exposição do curta-metragem “O corneteiro Lopes” de Lazaro Farias. Neste, os alunos puderam identificar os conflitos interpessoais dentro das tropas baianas e a decisão do corneteiro perante a batalha. Em uma folha de papel, cada estudante relatou o entendimento do filme e suas reflexões.

Na 2ª etapa, houve a apresentação de um mapa político de Salvador na escala 1:13.000 impresso em partes do tamanho de um papel A4 formando um mosaico no tamanho A0. Montando-se este mosaico de um mapa mudo com a divisão dos bairros da cidade de Salvador. Para a elaboração do mapa mudo utilizou-se um software o geoprocessamento ARCGIS 10.0.

Como parte da 3ª etapa, foi solicitado aos educandos identificar os principais bairros por onde o caboclo percorre durante a comemoração anual da Independência. Para isso, foi apresentado um mapa político da cidade de Salvador para verificar as repostas e colar no outro mapa mosaico os nomes dos bairros; Pintar o Oceano Atlântico e Baía de todos os Santos. Os alunos sugeriram também a identificar o Parque Pituaçu, BR-324, Avenida Paralela, Farol da Barra e Aeroporto. Em outro documentário, chamado Independência da Bahia, elaborado pela TV UFBA, os estudantes identificaram também os bairros onde ocorreram as lutas entre os portugueses e as tropas baianas no período da Independência da Bahia.

Na 4ª etapa, os sujeitos silábicos (GROSSI, 2022, p.38), realizaram atividades como a identificação das letras iniciais dos bairros. Com relação a alfabetização cartográfica, foi ensinado o assunto escala numérica e sua importância para a compreensão sobre o tamanho real e a distância no mapa. Esta atividade permitiu revisar a atividade sobre medidas de comprimento onde foi exercitado a conversão da unidade de quilômetro em metro, como também, a unidade de medida metro em centímetro.

Na 5ª etapa, houve a exibição do documentário “O caboclo” para iniciar as primeiras impressões sobre o tema. Após a finalização do vídeo, houve uma conversa a respeito do entendimento do sentido do caboclo para o povo baiano. Cada estudante falou sobre seu entendimento sobre o caboclo e escrevendo em uma folha de papel entregue onde cada um pode se identificou na folha com o seu nome.



FIGURA 1 – Mapa Político de Salvador elaborado pelos os estudos do EJA do Colégio Professor George Fragozo Modesto.

OBJETIVOS GERAL E ESPECIFICOS

- Mostrar cidades, bairros e locais por onde a população baiana percorreu durante a luta contra o domínio português no estado da Bahia durante o processo de Independência da Bahia com o objetivo de atingir o saber necessário SNEFSIH06;

- Elaborar mapas dos caminhos percorridos pela população na ofensiva contra as tropas portuguesas com a pretensão de alcançar os saberes necessários SNEFSIGEO11 e SNEFSIIGEO37;
- Contextualizar acontecimentos da história do passado com as vivências atuais conforme o saber necessário SNEFSIIHIS24;
- Construir noções de medidas pelo estudo de diferentes grandezas de acordo com o SNEFSIIMAT10;
- Criação de contos baseados nas informações obtidas nas aulas e conhecimentos gerais sobre a Independência da Bahia;
- Criar situações que envolvem noções de adição, subtração e elaboração de gráficos para que os alunos discutam, resolvam e depois compartilhem a estratégia utilizada permitindo a Alfabetização Matemática;
- Elucidar para os estudantes privados de liberdade, a importância histórica, geográfica e cultural destes locais visualizados nos mapas.

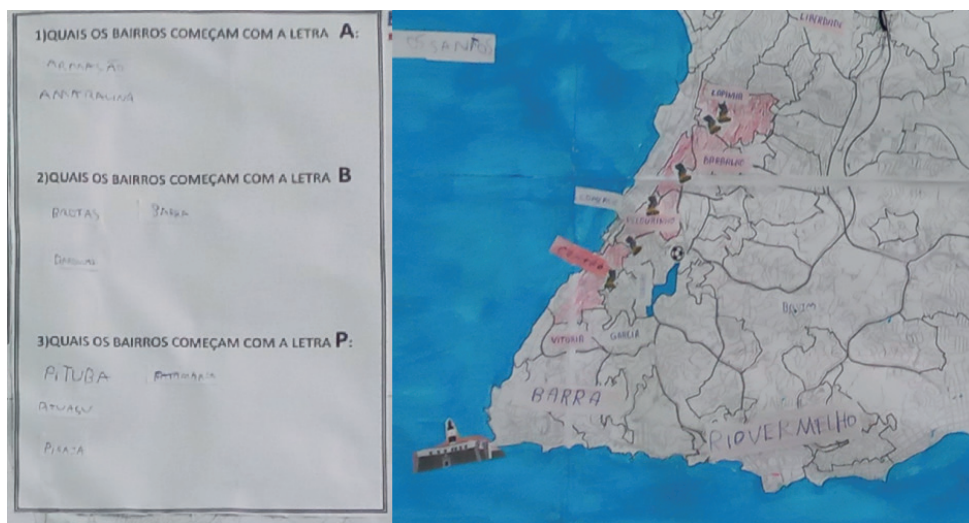


FIGURA 2 – Atividade para a identificação das letras iniciais das palavras e o percurso realizado pelo caboclo nos festejos de 2 de julho.

Através do diálogo entre os alunos e o professor houve a solicitação para a elaboração de contos sobre a realidade vivida pelos estudantes nos bairros de origem e sua resistência as adversidades do cotidiano. No final, foi proposto a criação de contos sobre a história da Independência e os bairros e/ou cidades.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 30 Folhas de papel A4;
- 10 cartolinas com cores diversas;
- Uma caixa de Lápis de cor e 10 lápis preto HB;
- Cola; tintas guache azul, verde;
- Impressões da imagem do caboclo;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este subprojeto possibilitou os estudantes conhecerem um fato histórico tão importante quanto é a Independência da Bahia. Observou-se o desconhecimento da maioria dos estudantes da história e personagens principais no processo de independência da Bahia. Elaboração do mosaico da cidade de Salvador permitiu reflexões sobre os limites da cidade e espacialização dos bairros no mapa, o percurso realizado pelas estatuas dos caboclos e o que ela representa no imaginário popular. Além disso, houve grande êxito na matemática através do ensinamento de noções de medidas de grandezas de acordo com o SNEFSIIMAT10 utilizando números apresentados no mapa através da sua escala cartográfica. Os contos não houve obtenção de êxitos significativos a serem apresentados.

REFERENCIAS

BAHIA, Governo do Estado da Bahia. Organizador Curricular da educação de jovens e adultos EJA, 2022.

DOMINGUES, Joelma E. Independência do Brasil na Bahia. *Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/independencia-da-bahia/>. Acesso em: 17 out 23.*

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GROSSI, Esther P. **Didática em nível silábico**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GROSSI, Esther P. **Didática em nível pré-silábicos**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022, p.38.

DIAS, Lorena. **Heroínas da Bahia: Bicentenário da Independência do Brasil**. YouTube, 2022. Disponível em: < <https://youtu.be/vmxPO5p1JR8?si=FF66S0yfzOnHp9ET> >.

LOUREIRO, Sandra. **2 de julho (Independência do Brasil e da Bahia) em animação**. Youtube. 2018. Disponível em: < <https://youtu.be/xGIZrNOF9iE?si=SuJ1ifvmoD7j1qeJ> >.

O CORNETEIRO Lopes. Direção de Lázaro Faria. Bahia: Sofilmes, 2003. *Disponível em: << Curta-metragem “O corneteiro Lopes” (diretor Lázaro Faria) - TV Câmara - Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br)>>. Acesso em: 30 out 2023.*